



No Brasil, sistema de terminação a pasto ainda é o mais rentável

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Esperancini Moreira e Moreira; Equipe Pecuária de Corte.

Ainda nesta edição:

Mesmo positiva, a margem do produtor de bezerro no Brasil é uma das menores do mundo.

O baixo estoque e a alta demanda valorizaram o preço de sementes forrageiras em 50% este ano.

O Agri Benchmark Beef and Sheep (Bovinocultura de Corte e Ovinocultura em português) é uma rede de trabalho internacional que conta com mais 30 países e tem como objetivo estudar os custos de produção de ruminantes. Através de uma metodologia padronizada de propriedade modal, é possível comparar a rentabilidade da pecuária de corte dos principais países produtores de carne bovina do mundo. O Brasil, como um dos maiores exportadores de carne é um dos parceiros mais antigos.

A engorda de boi gordo a pasto no Brasil atingiu a terceira maior margem líquida quando comparada aos outros 14 países (Canadá, Estados Unidos da América,

Argentina, Colômbia, México, Paraguai, Uruguai, Alemanha, Espanha, França, Irlanda, Polônia, Inglaterra e Austrália) integrantes do Agri Benchmark, conforme podemos verificar na Figura 1. O menor custo com alimentação, característico deste sistema, foi uma das principais razões para esse resultado positivo da pecuária nacional.

Apesar disso, a recria e a engorda de bovinos em pastagens registraram resultados técnicos inferiores aos obtidos com o confinamento de alto grão e silagem, isso devido às próprias características desse sistema. O ganho de peso a pasto, na média dos países estudados, é de 490 gramas por dia e a idade de abate do boi gordo, de 28 meses. Já no confinamento, o ganho de peso é muito maior, de 1400 gramas por dia, sendo a idade para abate de 17 meses.

Mesmo com esses índices, a engorda em pastagem apresenta os melhores resultados financeiros, devido aos custos de produção inferiores, a exemplo da alimentação, cerca de US\$ 10,00 por arroba. Já nos confinamentos de alto grão e de silagem, o custo com alimentação é

três vezes maior e o desempenho animal é superior, mas não reflete na rentabilidade do sistema. E, com isso, os resultados financeiros são inferiores.

A estrutura de ponderação dos custos entre os sistemas estudados é muito semelhante. Os dois maiores desembolsos são a reposição de animais e alimentação que, juntos, representam mais da metade de todos os gastos, sendo 85% para o confinamento de grãos e 58% de silagem, e 62% nos sistemas de terminação a pasto. Entretanto, em valores absolutos, os custos com alimentos nos confinamentos são de US\$ 30 por arroba, enquanto que no sistema a pasto o gasto é três vezes menor.

Poucos países conseguiram margem líquida positiva em 2015. As piores margens foram observadas na Europa e no Canadá, onde o sistema mais comum é o confinamento devido aos altos custos alimentação e maquinário. Apenas a Colômbia e os EUA obtiveram resultados positivos com animais confinados. Enquanto o confinamento brasileiro apresenta rentabilidade negativa, o sistema a pasto obteve margem líquida de US\$ 4 a arroba.

Margem Líquida: Dólares por Arroba

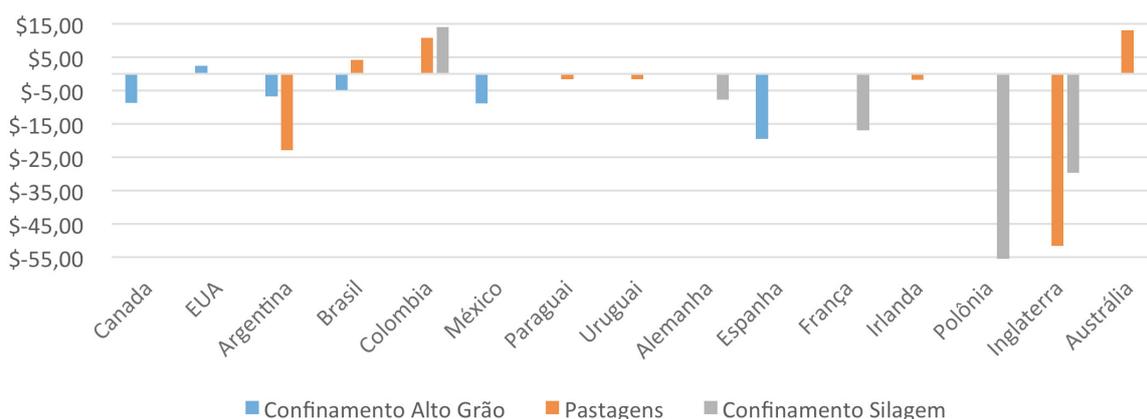


Figura 1: Margem líquida em dólares por arroba da terminação de boi gordo em 16 países e três sistemas de produção. Fonte: Adaptado Agri Benchmark

Brasil teve uma das menores margens líquidas, em 2015, na criação de bezerros

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Esperancini Moreira; Equipe Pecuária de Corte.

A margem líquida de pecuaristas brasileiros de cria é uma das menores, quando comparada a dos 14 países que integram o Agri Benchmark, (Figura 2). Em 2015, a rentabilidade média foi de US\$ 15 a arroba no País, bem abaixo dos US\$ 68 a arroba no Canadá e dos US\$ 51 a arroba nos Estados Unidos. Por outro lado, o valor do Brasil supera o da Espanha, negativo em US\$ 27 a arroba.

Os baixos indicadores produtivos explicam o resultado obtido por criadores brasileiros. Enquanto no Canadá e nos Estados Unidos, o ganho de peso médio dos bezerros é de 1,1 kg/dia e a taxa de natalidade oscila entre 80% e 90%, no Brasil, os animais engordam em média 600 gramas ao dia, com taxa de natalidade de 68%. No México, essa taxa é ainda menor, de 61%.

Entre os países europeus, apesar dos elevados indicadores técnicos, os altos custos de produção e a redução de subsídios limitam ganhos de rentabilidade. É o caso da Espanha, que tem o maior aumento de

peso entre machos e fêmeas, de 1,2 kg/dia e da Polônia, com a maior taxa de natalidade, de 97%.

Analisando-se os custos de produção, a mão de obra representa o maior gasto dos produtores de cria em todos os países estudados. Na Europa, os valores variam entre US\$ 13 a arroba na Polônia e US\$ 40 a arroba, na Irlanda. Já no Brasil, mesmo com os desembolsos com funcionários representando 32% do Custo Operacional Efetivo (COE), a média é de apenas US\$ 9 a arroba, a quarta menor do levantamento.

A alimentação é a segunda maior despesa, com pouca diferença no sistema utilizado entre os países acompanhados. As principais fontes apresentam alto teor de fibra, como feno, silagem de gramíneas e pastagem – esta última representa a maior parte da dieta em 97% das propriedades. Já os concentrados e grãos não são comuns na cria, presentes em menos de 35% das propriedades e representando menos 9% dos gastos com alimentação.

De modo geral, os maiores custos de produção para a criação de bezerros são registrados na América do Norte e na Europa. No Canadá e Estados Unidos, o custo médio é de US\$ 126 a arroba, já na Inglaterra, chega a US\$ 140 a arroba. O menor custo na Europa fica com a Polônia, de US\$ 71 a arroba, ainda assim, quase o dobro dos valores verificados nos países latinos e na Austrália. O desembolso brasileiro para a produção de bezerro é de US\$ 46 a arroba.

Com exceção do México, todos os países latinos têm rentabilidade positiva entre US\$ 10 e US\$ 40 a arroba, segundo dados de 2015. Já na Europa, dos seis países estudados, quatro apresentaram margens negativas, pressionadas pelos altos custos e pela redução dos subsídios agrícolas no ano passado. Além da Espanha, na Alemanha, Inglaterra e Polônia, as rentabilidades foram negativas em US\$ 16 a arroba, US\$ 3 a arroba e US\$ 1 por arroba, respectivamente. Na França e na Irlanda, o resultado é positivo em US\$ 27 a arroba.

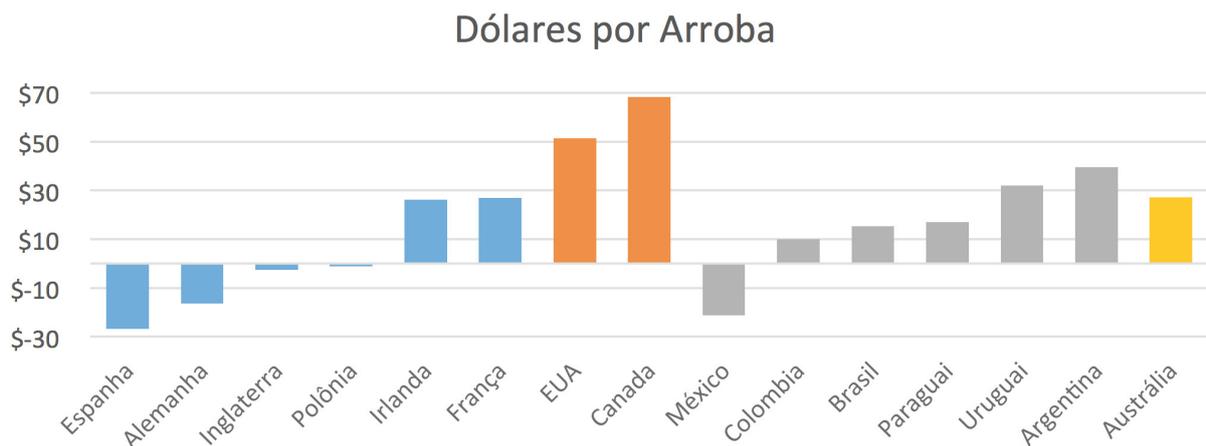


Figura 2: Margem líquida em dólares por arroba. Média das fazendas modais de cada país.
Fonte: Agri Benchmark

Maior demanda e baixo estoque elevam preços de sementes forrageiras

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Gabriela Garcia Ribeiro, Vitor de Oliveira Soares; equipe Pecuária de Corte Cepea

No terceiro trimestre de 2016, o grupo sementes forrageiras acumulou forte alta de 28,36% na “média Brasil” (AC, BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RO, TO, SP e RS). No ano (de janeiro a setembro), a valorização acumulada é de 50,35%, contra 5,57% no mesmo intervalo de 2015. O valor da semente de *Brachiária brizantha* cv Marandú em setembro de 2016 foi de R\$ 21,07, praticamente dobrou do valor real deflacionado pelo Índice Geral de Preços (IGP-M), comparado com o mesmo período do ano passado.

O aumento do preço de semente atingiu principalmente a região Sudeste, o aumento nas cotações do insumo na parcial do ano atingiu os 100,48%, com destaque para o estado de São Paulo, com expressiva elevação de 136,86% no período.

O movimento de alta nos preços das sementes está atrelado à maior demanda, impulsionada pelo início da época das chuvas em boa parte do Brasil, quando

ocorre o plantio de pastagens. Além disso, os baixos estoques do insumo, decorrentes de problemas climáticos na última safra, reforçaram as valorizações.

As principais regiões produtoras de sementes no Brasil (Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Oeste da Bahia e Oeste de São Paulo) foram atingidas pelo fenômeno El Niño, caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico, gerando déficit hídrico. Com a ausência de chuvas, principalmente em fases críticas para o desenvolvimento das sementes, a colheita ficou abaixo da expectativa, reduzindo a oferta do produto.

Nos últimos oito anos em que houve El Niño na safra das águas, o preço médio do quilo das sementes forrageiras subiu (Figura 3). Nesse período, ocorre o plantio das áreas destinadas à produção de sementes que serão disponibilizadas ao mercado no segundo semestre do ano seguinte.

A exceção ficou com a segunda metade de 2015, quando o valor médio caiu. Naquele ano, os efeitos do El Niño foram menos intensos, com o aquecimento médio das águas do Oceano Pacífico ficando em apenas 0,56 graus, segundo a base de dados da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA na sigla em inglês). Na safra 2015/2016, o aquecimento médio foi de 2,06 graus, o segundo mais forte já registrado.

Outros insumos:

O grupo de implementos agrícolas acumulou alta de 6,0% no terceiro trimestre de 2016, com destaque para a elevação de agosto para setembro, de 11,61%. O impulso veio da maior demanda por implementos para o início dos manejos agrícolas da safra 2016/2017 e da alta do minério de ferro utilizado na fabricação deste insumo.

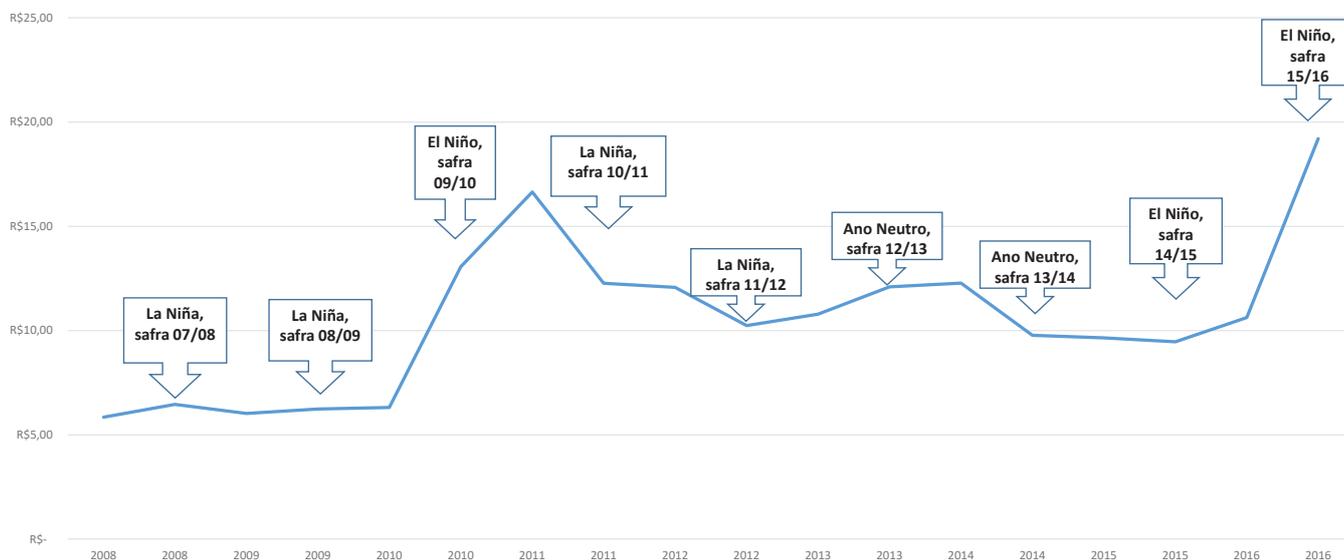


Figura 4: Média de Preços do Capim Marandú (*Brachiaria brizantha* cv Marandú) e Fenômeno climático registrado na safra das águas (outubro a Abril).
Fonte: CEPEA e NOAA – 2016.

Variação Mensal e Acumulada (2016)

Estados	COE (1)				COT (2)				Boi Gordo R\$/@				Ponderações*
	Jul	Ago	Set	Jan-Set	Jul	Ago	Set	Jan-Set	Jul	Ago	Set	Jan-Set	
Bahia	-1,5%	-0,1%	-0,1%	4,07%	-1,31%	-0,04%	-0,09%	4,07%	-2,44%	-0,11%	0,27%	-2,13%	5,7%
Goiás	-0,5%	0,05%	-1,4%	-0,04%	-0,36%	0,34%	-0,83%	0,36%	0,51%	-2,26%	0,41%	1,21%	12,3%
Minas Gerais	-3,6%	0,31%	0,5%	0,47%	-3,13%	0,87%	0,28%	1,20%	-0,28%	-2,60%	2,01%	2,10%	13,3%
Mato Grosso	1,4%	-2,34%	0,4%	9,89%	1,15%	-1,9%	0,73%	9,07%	-0,52%	-0,89%	1,11%	5,88%	16,0%
Mato Grosso do Sul	0,8%	-0,45%	0,5%	5,84%	0,86%	-0,56%	1,08%	6,54%	-0,41%	-0,50%	1,88%	6,75%	12,0%
Pará	-6,1%	5,07%	1,1%	-1,22%	-5,07%	4,35%	0,82%	-0,56%	-0,99%	-1,73%	1,63%	-2,50%	10,4%
Paraná	0,1%	3,56%	-0,2%	5,89%	0,11%	3,13%	0,07%	5,53%	0,12%	-0,16%	0,46%	-0,55%	5,2%
Rio Grande do Sul	-1,7%	0,83%	-3,8%	-3,44%	-1,36%	0,63%	-2,58%	-1,94%	-0,26%	-6,11%	-3,71%	-6,41%	7,9%
Rondônia	5,1%	1,25%	-0,4%	0,54%	4,26%	1,06%	-0,31%	1,06%	-2,11%	0,17%	2,88%	8,26%	6,8%
São Paulo	-0,6%	-2,29%	-1,0%	-0,27%	-0,53%	-1,73%	-0,67%	0,56%	-0,73%	-2,92%	-0,46%	2,31%	6,0%
Tocantins	-10%	5,53%	-0,3%	1,29%	-9,14%	4,96%	-0,05%	1,68%	-0,76%	-1,05%	1,83%	-2,63%	4,5%
Brasil**	-1,4%	1,0%	0,1%	2,84%	-1,1%	0,92%	0,35%	3,24%	-0,69%	-3,18%	-0,38%	2,18%	100%

* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

** Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012. Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo. | Fonte: Cepea/USP-CNA

Variação dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	Jul/2016	Ago/2016	Set/2016
IGP-M	0,18%	0,15%	0,20%
Acumulado Janeiro IGP-M	6,10%	6,26%	6,48%

Fonte: FGV

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte (2016)

Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	Set/16	Jul	Ago	Set	Jan - Set
Bezerro e outros animais de reprodução*	46,76%	-3,42%	-1,38%	-0,51%	-4,62%
Suplementação Mineral	10,36%	0,65%	0,35%	-0,58%	9,17%
Dieta	3,01%	-0,54%	1,69%	-1,63%	24,90%
Aubos e Corretivos	0,92%	-0,56%	-1,12%	0,14%	-5,40%
Sementes Forrageiras	1,43%	0,69%	14,06%	13,61%	50,35%
Máquinas Agrícolas	4,03%	1,50%	1,48%	0,62%	22,63%
Implementos Agrícolas	1,13%	-1,69	-3,92%	11,61%	26,12%
Defensivos Agrícolas	2,07%	0,72	1,12%	-2,36%	1,46%
Medicamentos - Vacinas	1,04%	-1,07%	-0,20%	-1,18%	0,36%
Medicamentos - Controle Parasitário	0,98%	1,15%	0,57%	0,86%	8,60%
Medicamentos- Antibióticos	0,16%	0,94%	0,47%	1,13%	8,71%
Medicamentos em geral	0,25%	2,01 %	-0,5%	1,86%	15,34%
Insumos para reprodução animal	0,23%	1,01%	0,00%	-0,33%	5,78%
Mão de Obra	11,80%	0,00%	0,00%	0,0%	0,00%
Construção Civil	7,93%	0,43%	-0,41%	0,91%	1,12%
Brinco de Identificação	0,00%	-0,36%	1,36%	0,93%	-4,32%
Outros (Energia, Administrativos, Utilitário)	7,90%				

*Indicador do Bezerro ESALQ/BM&FBovespa, Mato Grosso do Sul.